

Fernando Amaral da Silveira: muito além das abelhas

Kirstern L. Follmann Haseyama¹, Teofânia H. D. A. Vidigal¹, Almir R. Pepato¹, Paula C. Zama²

1- Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

2- Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, Brasil

Autora Correspondente: Kirstern Lica F. Haseyama, Laboratório de Sistemática de Insetos, Departamento de Zoologia, ICB, UFMG Sala E2-164 Av. Antonio Carlos, 6627 - Pampulha 31270-901, Belo Horizonte, MG

Endereço eletrônico: lichaseyama@gmail.com

Resumo

Fernando Amaral da Silveira (1960-2022) foi um dos mais importantes taxonomistas e sistematas de abelhas, com obra de relevância mundial, mesmo tendo partido cedo, com apenas 62 anos. Dentre suas muitas realizações, ele dedicou muito de suas energias e entusiasmo para a manutenção da Lundiana: International Journal of Biodiversity. Assim, consideramos que a publicação deste volume, em que os autores dedicaram seus artigos a sua memória, é uma justa e devida homenagem.

Abstract

Fernando Amaral da Silveira (1960-2022) was one of the most important bee taxonomists and systematists, with work of global relevance, even though he left us early, just 62 years old. Among his many accomplishments, he devoted much of his energy and enthusiasm to maintaining Lundiana: International Journal of Biodiversity. Therefore, we consider that the publication of this volume, in which the authors dedicated their articles to his memory, is a due tribute.

Fernando Amaral da Silveira (1960-2022) foi um dos mais importantes taxonomistas e sistematas de abelhas, com obra de relevância mundial, mesmo tendo partido cedo, com apenas 62 anos. Dentre suas muitas realizações, ele dedicou muito de suas energias e entusiasmo para a manutenção da Revista Lundiana. Assim, consideramos que a publicação deste volume, em que os autores dedicaram seus artigos a sua memória, é uma justa e devida homenagem.

Este artigo não pretende ser uma narrativa exaustiva dos fatos que marcaram a história pessoal ou acadêmica do Fernando. Tal tarefa seria muito difícil considerando não apenas a quantidade e o significado das suas contribuições, como também o fato de que sua modéstia acabou tornando a sua participação em determinados feitos difícil de resgatar. Por outro lado, detalhes sobre a sua formação acadêmica e a extensa contribuição dele para o conhecimento das abelhas, incluindo 49 artigos em periódicos científicos, um livro e 14 capítulos de livro, além da formação de vários pesquisadores na área, já foram abordadas por Almeida (2024). Nosso objetivo, portanto, é contar um pouco da sua história

com ênfase nas suas contribuições para a UFMG, guiadas pelo que conseguimos resgatar através de documentos, depoimentos, e das nossas memórias.

Formação

Fernando expressou interesse pela ciência desde criança. Esse interesse demonstrava-se mais fortemente pela curiosidade sobre diferentes manifestações do mundo natural, incluindo os campos da geologia, astronomia e, claro, biologia. No entanto, quando teve que fazer a sua opção de curso superior ele escolheu a engenharia agrônoma. De acordo com ele, na época, cursos como medicina ou engenharia eram aqueles que seriam mais bem recebidos pela sua família, já que tinham melhor remuneração e também mais aceitação social. Assim, Fernando formou-se engenheiro agrônomo em 1985, pela Universidade Federal de Viçosa. Ainda durante a graduação ele conheceu o professor Lúcio Antônio de Oliveira Campos, que foi um dos grandes responsáveis pela sua formação na pesquisa sobre abelhas, a 'melitologia', e com quem desenvolveu a sua dissertação de mestrado. Já casado e com três filhos, Fernando mudou-se com a família para os Estados Unidos, onde fez seu doutorado em entomologia na Universidade do Kansas, sob orientação do professor Byron Alexander. Sua tese,

defendida em 1995, focou nas relações filogenéticas de Exomalopsini (Insecta: Apidae), já que desde o mestrado começou a ter grande interesse pela sistemática. Esse interesse seria determinante para diversas das suas contribuições à UFMG.

UFMG

De volta ao Brasil, Fernando teve seu primeiro vínculo com a UFMG como bolsista recém-doutor, de 1995 a 1996, quando foi aprovado em um concurso para professor do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. Fernando foi extremamente dedicado ao departamento nos seus 26 anos de atuação. Mesmo não possuindo uma inclinação natural por cargos de gestão e administrativos, ele foi chefe do Departamento de Zoologia em três ocasiões: de 2001-2003, de 2005-2007 e de 2014-2016. Uma das suas principais dificuldades, divididas conosco em inúmeras ocasiões, era lidar com a crescente carga burocrática, intrínseca ao cargo de chefia. Esse conhecido incômodo com a burocracia era fruto de uma das características mais notáveis do Fernando: ele tinha uma grande resistência a atuar de qualquer forma que fosse contrária a seus princípios. Por não concordar com a imensa quantidade de meandros a serem percorridos para resolver assuntos que para outras pessoas podem soar triviais, muitas vezes ele deixou de pedir as próprias férias e nunca se candidatou ao cargo de professor titular.

CCT-UFMG

Ao ingressar como docente na UFMG, iniciou as atividades do então chamado Laboratório de Sistemática e Ecologia de Abelhas (LSEA). Então, desde meados de 1996, já começou uma coleção de abelhas com exemplares coletados no município mineiro de Paraopeba para sua dissertação de mestrado, e com os projetos na Zona Metalúrgica de Minas Gerais. Essa coleção de abelhas do LSEA, a “menina dos olhos” do Fernando, acabou tornando-se uma das maiores e mais importantes do grupo no país (Almeida, 2024) e conta nos dias de hoje com cerca de 250 mil exemplares de insetos, dos quais cerca de 160 mil são abelhas (Fig. 1). Embora sempre tenha sido responsável por esse acervo, o cargo de curador foi criado somente após a institucionalização das coleções com a criação do Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG (CCT-UFMG). Por essa

razão, ele só foi curador da coleção de insetos de forma oficial de 2015 até o início de 2022, quando pediu para ser substituído devido ao seu estado de saúde.

Embora o seu foco de pesquisa fosse quase exclusivamente as abelhas, com escassas contribuições com outros grupos, como curador dedicado que era, empenhou-se muito para que todos os exemplares de insetos incorporados à coleção estivessem bem acomodados. Durante a sua gestão conseguiu junto à diretoria do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) uma sala climatizada para abrigar a coleção seca e outra para a coleção úmida. Ainda que a sala não tenha caráter definitivo, foi uma conquista importante, pois permitiu retirar grande parte do acervo de locais impróprios. A sala atualmente abriga cerca de 250 mil exemplares de insetos, sendo 743 tipos nomenclaturais. Outro feito importante foi a formalização da doação para o CCT da coleção do professor Ângelo Machado, atualmente a coleção mais importante de libélulas do país. Mas suas contribuições para as coleções científicas não se restringem à Coleção Entomológica. Ele também foi um dos principais articuladores do Comitê para Coleções Taxonômicas do Instituto de Ciências Biológicas, propondo a ideia de unir as coleções taxonômicas da universidade, iniciativa que culminou



Figura 1: Fernando mostrando a coleção de abelhas em 08/08/2002. Fonte: boletim da UFMG (<https://www.ufmg.br/boletim/bol1361/quinta.shtml>).

na criação do Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG, atuando como representante de todo o departamento de Zoologia (1997-2010) e coordenando o Comitê (cargo atualmente equivalente a diretor do CCT) entre 1997 e 2005.

Revista Lundiana

Fernando foi editor chefe da Revista Lundiana, criada em 1980 no ICB, entre 2002 e 2009. A história dele com a Lundiana era algo que ele gostava de contar em um tom tragicômico. Ele dizia que em certo período era “editor-chefe, secretário e office-boy da Lundiana”. Isso porque ele fazia todo o trabalho relacionado à revista praticamente sem apoio de outras instâncias, atividades que incluíam até a preparação das separatas impressas para serem enviadas para os autores. Essa passagem da vida do Fernando revela uma faceta característica dele: quando ele acreditava que algo deveria ser feito, ele não media esforços, mesmo que tivesse que fazer o trabalho de uma equipe inteira sozinho. Atualmente a revista está ligada ao CCT-UFGM e conta com editor-chefe, um grupo de editores de área e a colaboração de uma servidora técnica na diagramação e outros aspectos de edição.

Pós-Graduação

Quando entrou na UFGM, Fernando se credenciou como orientador no Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (ECMVS), sediado no Departamento de Genética Ecologia, e Evolução (então conhecido como Biologia Geral), tendo inclusive participado como membro do colegiado (1998-2000, 2005-2006) e ministrado uma disciplina (Sistemática Aplicada à Ecologia e Conservação). Nos primeiros anos de sua carreira na



Figura 2: Alguns dos membros do Laboratório de Sistemática e Ecologia de Abelhas em 2002, no pátio do Instituto de Ciências Biológicas da UFGM. Da esquerda para a direita superior: Beatriz de Ribeiro, Fernando Silveira, Carolina Yazbeck, Roselaine da Silveira, Roderic Martinez, Ana Cristina Lara. Da esquerda pra direita inferior: Rodrigo Dias, Eduardo Almeida, Alexsander de Azevedo. Fonte: acervo pessoal Carolina Yazbeck.

UFGM ele desenvolveu diversos projetos de pesquisa ligados a inventários e conservação de abelhas, e projetos de extensão junto à iniciativa privada, na área de consultoria ambiental. Por essa razão, ele chamou



Figura 3: Alguns dos membros do Laboratório de Sistemática de Insetos em 2016. Da esquerda para a direita: Felipe Freitas, Paula Zama, Fernando Silveira, Lica Haseyama, Igor Coelho, Déborah Lacerda, Fernanda Trancoso. Fonte: acervo pessoal KLFH.



Figura 4: Os professores da formação original do Laboratório de Sistemática de Insetos na comemoração dos 20 anos do Fernando como docente da UFGM (10/06/2016): Fernando Silveira, Lica Haseyama e Ângelo Machado. Fonte: acervo pessoal KLFH.

o laboratório que fundou (1996) de Laboratório de Sistemática e Ecologia de Abelhas (Fig 2), que mais tarde, com a chegada de uma de nós (KLFH), e também para acolher seu membro honorário, o professor Ângelo Machado, tornou-se em 2016 o Laboratório de Sistemática de Insetos (Fig 3, Fig. 4).

Apesar de transitar com naturalidade entre as pesquisas sobre diversidade, comportamento de abelhas e outras áreas da ecologia, a sistemática sempre foi seu principal foco. Ele sonhava, desde a sua entrada na UFGM de poder orientar em um programa de pós-graduação com esse foco, o que requereu a criação de um novo Programa. Por isso,



Figura 5: Alguns dos membros da Pós-Graduação em Zoologia da UFMG presentes na comemoração dos 20 anos do Fernando como docente da UFMG (10/06/2016). Fonte: acervo pessoal PCZ.

trabalhou em conjunto com outros membros do Departamento de Zoologia para criar a Pós-Graduação em Zoologia (Fig. 5), que foi autorizada pela CAPES a funcionar a partir de 2011. Atualmente, o curso tem duas linhas de pesquisa, ‘Sistemática e Biogeografia’ e ‘História Natural e Biologia Evolutiva’, mas, inicialmente, o foco era agregar interessados em trabalhar primariamente com taxonomia e sistemática de animais. Esse direcionamento veio não somente do interesse por sistemática, compartilhado com outros professores da Zoologia, mas também como uma forma de firmar uma identidade para o Departamento, como um pólo da sistemática zoológica em Minas Gerais. Nessa pós-graduação, ele foi membro do colegiado (2011-2022), ministrou diversas disciplinas, como Seminários, Sistemática e Evolução de Metazoários basais e Protostômia, Evolução e Sistemática de Abelhas, Sistemática e Evolução de Insetos e Redação Científica, e participou da Comissão Permanente de Seleção de Alunos do Doutorado. Também foi o responsável por criar o



Figura 6: Fernando Amaral da Silveira proferindo palestra sobre a vida e obra do professor Ângelo Machado no V Simpósio de Zoologia Sistemática (11/12/2016). Foto: Humberto Yoji.

Simpósio de Zoologia Sistemática (Fig. 6), um evento pensado para promover o tema, e também o programa de pós-graduação a nível nacional. Em mais um de seus esforços fazendo o trabalho de uma equipe sozinho, ele organizou e coordenou as três primeiras edições do evento (2013-2015), que foram levadas a cabo em um esforço conjunto principalmente com os estudantes da pós. Mesmo com todo esse envolvimento, curiosamente ele nunca se dispôs a candidatar-se a coordenador do programa. No seu típico humor autodepreciativo, ele falava “eu gosto demais da pós para ser coordenador dela”.

Graduação

Mesmo tendo em casa o exemplo do pai, que foi professor da UFMG por muitos anos, Fernando teve seu interesse por ser professor universitário despertado de forma mais contundente apenas durante seu mestrado. Mesmo com esse interesse mais tardio, enquanto lecionou demonstrou em inúmeras ocasiões a sua vocação para a docência. Recebia com frequência cartas dos estudantes expressando a sua admiração pela sua dedicação e didática e foi professor homenageado ou paraninfo de 11 turmas. Começou ministrando a disciplina Zoologia de Invertebrados 1A (1996-2005) para a graduação em Ciências Biológicas. Essa disciplina, que cobria grande parte da diversidade de invertebrados, era ministrada integralmente por ele para o curso noturno. A extensa carga didática cobrava seu preço na forma de cansaço, mas isso não o impedia de realizar as suas atividades de ensino com afeto e dedicação. O fato dele passar o semestre inteiro com a turma, que na época eram significativamente menores que as atuais, dava a ele a oportunidade de se envolver mais com os estudantes, e ele se lembrava com entusiasmo desse período. No ano 2000, a partir de uma mudança no currículo do curso de Ciências Biológicas, uma nova disciplina obrigatória foi criada: Introdução à Sistemática. Embora a sistemática biológica seja um tema central no estudo da biodiversidade, ela ainda hoje não faz parte do currículo de muitos cursos de Ciências Biológicas. Esse tema era muito caro a ele, que não somente ministrou a disciplina por mais de 20 anos (2000-2022) como também ministrava frequentemente a disciplina optativa Sistemática Filogenética. Além das disciplinas, Fernando dedicou-se a construir um site com textos de própria autoria sobre os temas centrais da sistemática (<https://>

sistematicabiologi.wixsite.com/sistematica). Ele tomou essa iniciativa para ajudar os estudantes, porque estava insatisfeito com o fato de que não havia uma bibliografia básica sobre o tema em português. A ideia dele era, no futuro, transformar os textos em um livro didático. Foi ainda professor do curso de Aquacultura, ministrando as disciplinas de Embriologia de Animais Aquáticos e Morfofisiologia de Invertebrados Aquáticos (2013-2022).

Esperamos ter colocado nessas páginas algumas das principais contribuições do Fernando Silveira para a UFMG, considerando o desenvolvimento do Departamento de Zoologia, as coleções biológicas, a revista Lundiana, a criação da Pós-Graduação em Zoologia, a dedicação e o pioneirismo no ensino. Mas não poderíamos terminar esse texto sem lembrar de algumas contribuições que não podem ser colocadas em números nem ilustradas por cargos. Não há espaço nos nossos currículos para atos que tornam nosso ambiente de trabalho mais leve e agradável. Não há um lugar dedicado para reconhecer os cafés no

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar ao Fernando, pela oportunidade de ter compartilhado uma parte de nossas vidas com ele. Agradecemos ao Prof. Alexandre Salino (Departamento de Botânica da UFMG) por enriquecer o texto com suas memórias. Somos gratas a Alessandro R. Lima (UFMG) e Eduardo A. B. de Almeida (FFCLRP-USP) pela revisão do texto. Agradecemos também a Carolina Ferreira Cardoso Yazbeck e Humberto Yoji (UFMG) por ceder as figuras 2 e 6, respectivamente.

Referências

Almeida, E.A.B. (2024) A tribute to Fernando A. Silveira and his contributions to bee research. *Zootaxa*, 5404 (1), 5-13. DOI: 10.11646/zootaxa.5404.1.3

This is an open access article under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited. © 2023 The Authors. Lundiana: International Journal of Biodiversity

